

VARIAÇÃO ANUAL DOS ÍNDICES POPULACIONAIS DE MONOGENOIDEA DE TAMBAQUI EM UMA PISCICULTURA COMERCIAL DE RORAIMA

Sandro Loris Aquino Pereira (Embrapa Roraima), Kauê Souza Oliveira (Universidade Federal De Roraima), Cristiane Oliveira Jesus (Instituto Nacional De Pesquisas Da Amazônia), Sandro Loris Aquino-Pereira (Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária - Unidade Rorai).

Roraima é o 15º maior produtor de pescado do país ao produzir 11 toneladas; com o tambaqui (*Colossoma macropomum*) sendo a principal espécie explorada. Todavia, a produção no estado enfrenta entraves com relação a doenças parasitárias que podem provocar grandes prejuízos. Este trabalho teve como objetivo registrar a variação anual dos índices populacionais de parasitas monogenóides em tambaquis de uma piscicultura em Roraima. A propriedade fica no município do Cantá (RR) e possui 72 tanques escavados abastecidos com água de igarapé e da chuva e interligados usados para alevinagem, recria e engorda do tambaqui. O sistema de produção adotado é o semi-intensivo com uma produtividade de 5 ton/ha e os alevinos são produzidos na propriedade, sem a entrada de peixes de outra fonte. As coletas foram realizadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. Para a coleta dos monogenóides, foi realizada a necrópsia dos peixes para retirada das brânquias. Para sua fixação, foi utilizada água aquecida a 60°C para banhar as brânquias por 30 minutos; em seguida adicionado formol 5% - 10%; e posteriormente foi feita a análise dos arcos e filamentos branquiais e do líquido de fixação. Os parasitos coletados foram contados, fixados e após determinados os índices populacionais: prevalência, intensidade média e abundância. Em 2017, foram coletados e analisados 32 peixes ($11,3 \pm 4\text{cm}$ e $85,6 \pm 76,3\text{g}$) sendo que 30 estavam parasitados por monogenóides, apresentando uma prevalência de 94% com uma abundância de 34,3 parasitas por peixe e intensidade média de $34,3 \pm 30,39$ parasitas. Em 2018, foram coletados e analisados 08 peixes ($20,7 \pm 4,5\text{cm}$ e $413,2 \pm 221,4\text{g}$) sendo que todos estavam parasitados por monogenóides, apresentando uma prevalência de 100% com uma abundância de 15,6 parasitas por peixe e intensidade média de $15,6 \pm 9,8$ parasitas. E, em 2019, foram coletados e analisados 11 peixes ($19,3 \pm 3,5\text{cm}$ e $330 \pm 227,5\text{g}$) sendo que nenhum peixe estava parasitado. O descaso com o manejo de qualidade da água é um dos fatores para o desenvolvimento de monogenóides pois compromete a imunidade dos peixes deixando-os susceptíveis a infestações. Portanto, faz-se necessário a ampliação de acompanhamentos mensais destes parasitas e de outros grupos para avaliar seus índices populacionais nos diferentes perfis climáticos de Roraima, criando sequências históricas para definição de medidas profiláticas pontuais, que permitam a adoção de medidas sanitárias como política pública para impedir os surtos parasitários.